



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**29° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO  
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA  
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**Situação Emergencial de Saúde Pública**

**01 E 02 DE MARÇO DE 2021**

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Luísa Cardoso Barreto**  
Diretora Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.  
**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado no mês de março de 2020, pelo Governo de Minas Gerais, através do Comitê Extraordinário COVID-19 e por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG realizasse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causado ao setor produtivo, inicialmente pelas medidas de isolamento social e após a flexibilização gradativa da quarentena e reabertura do comércio.

**Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. A contar da vigésima primeira até a vigésima quarta, a coleta ocorreu em intervalos quinzenais. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo quinto levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita mensalmente, sempre na primeira semana do mês.**

## Metodologia

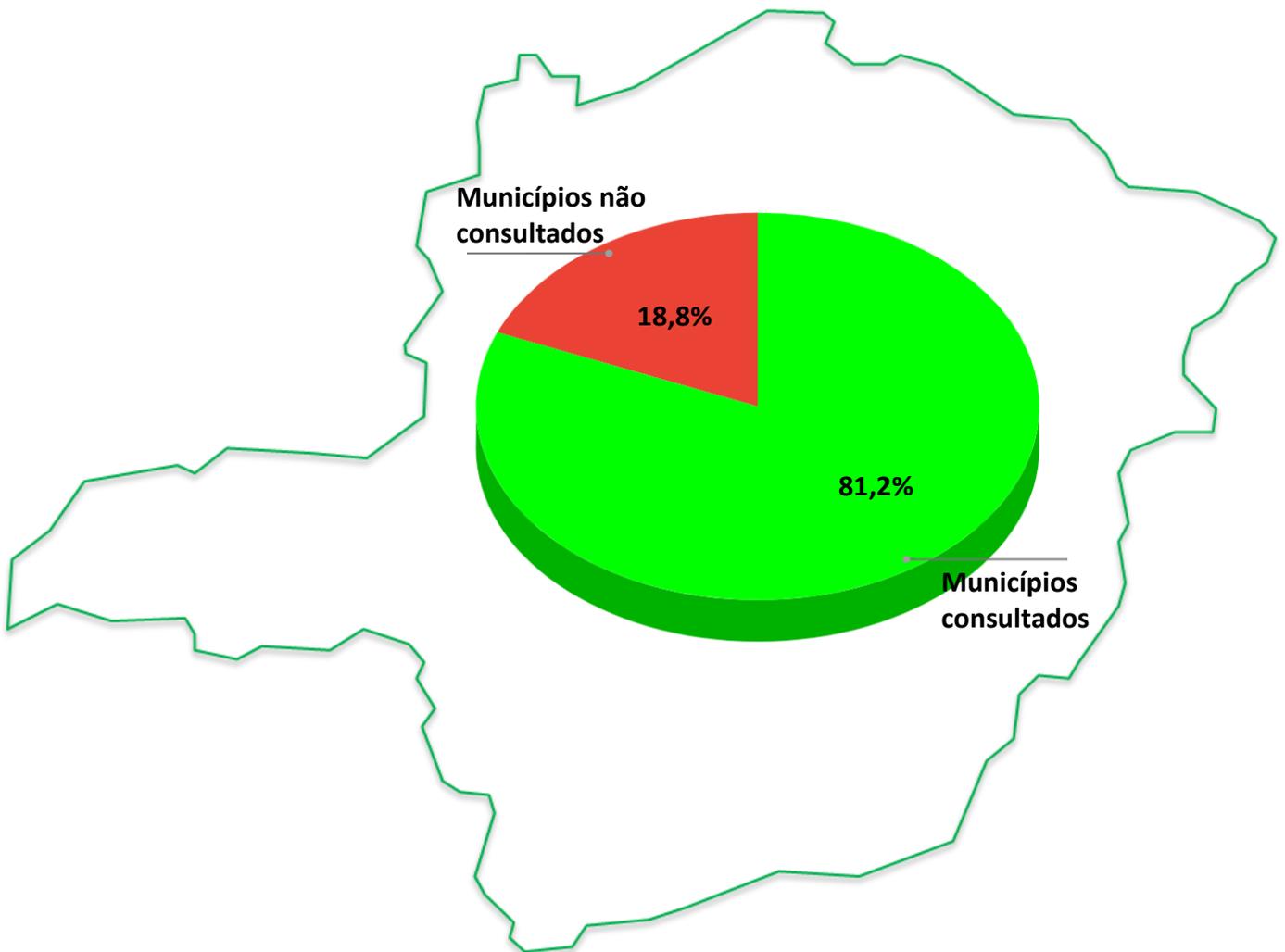
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto a produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 29º Monitoramento foi de 1,6 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1 - Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima nona consulta de monitoramento, após um intervalo de cerca de trinta dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 693 dos 853 municípios do Estado, o que demonstra uma representatividade de 81,2%, das localidades do Estado.

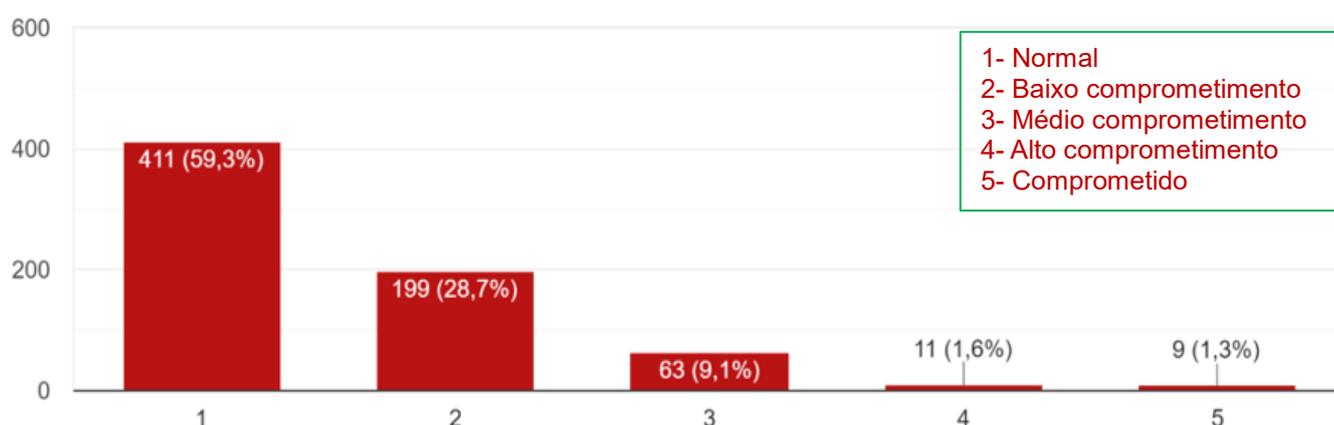


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 59,3%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 28,7%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12,0%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em 1,3%, dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (88,0%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normalidade e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

693 respostas

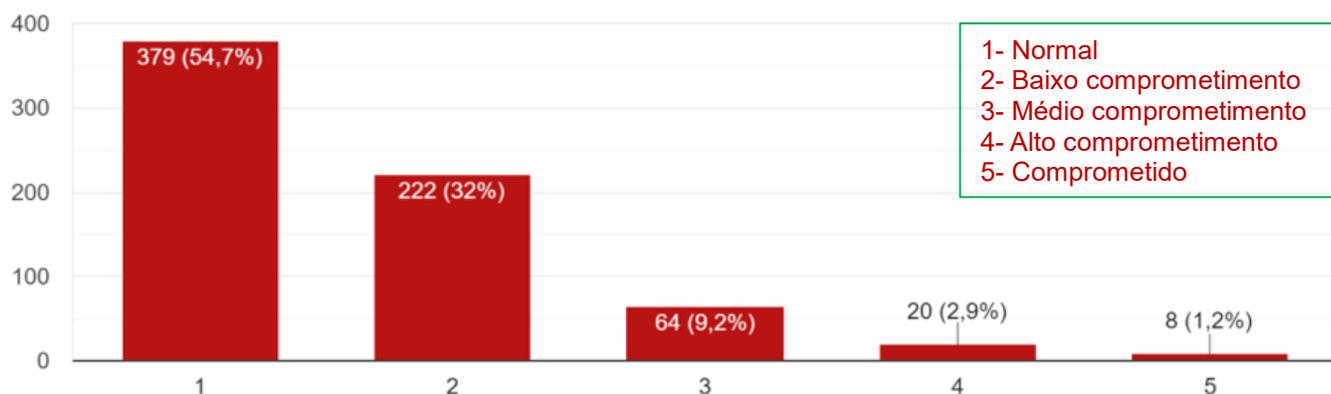


## 3 - Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 54,7% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 32,0%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 13,3% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, ocorreu em 1,2%, dos municípios participantes desta pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

693 respostas



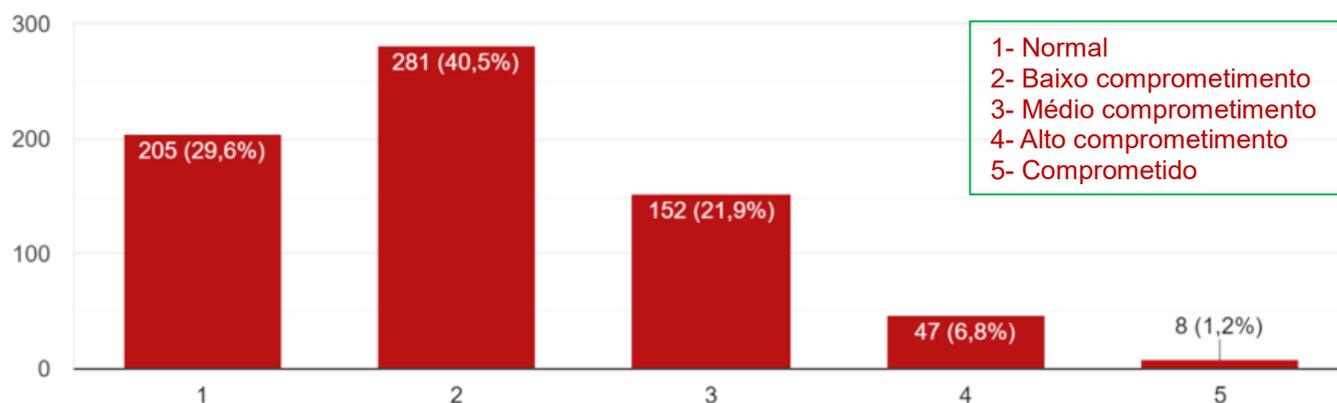
### 4 - Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 29,6% dos municípios consultados e em outros 40,5%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 70,1%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 29,9%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 8 (oito) dos municípios consultados, ou seja, em 1,2% destes.

Além da produção de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar, a importância da agricultura familiar reflete-se também nos aspectos sociais e econômicos, tanto na ocupação da mão de obra, quanto na participação na Produção Interna Bruta do estado. Apesar da existência de alguns fatores que limitam as atividades da agricultura familiar, ela ainda mantém uma de suas principais características e importância em Minas, que é a de segurança alimentar e nutricional.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

693 respostas



## 5 - Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 90,8% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 58,3% dos municípios consultados. Com tantas mudanças intensificadas em um curto espaço de tempo, a capacidade de adaptação dos agricultores foi colocada à prova e se tornou indispensável para enfrentar este momento. Todas essas transformações moldaram um novo consumidor, mas também um novo vendedor. Nesse processo, além do aumento das entregas, também passou a ocorrer a valorização da produção local e dos produtores locais. A utilização das redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp, foram apontadas como ótimas ferramentas para alavancar as vendas. A conquista de novos clientes durante a pandemia e maior frequência de compras, devem garantir a manutenção das vendas digitais.

As feiras livres, são eficientes espaços de comercialização e de contato entre produtor e comprador, principalmente para agricultores familiares, e estão presentes em praticamente todos os municípios mineiros. Para voltar a funcionar, as feiras tiveram que adotar medidas de higiene, distanciamento, com controle de pessoas, higienização e, foram apontadas como forma de comercialização em 55,7%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

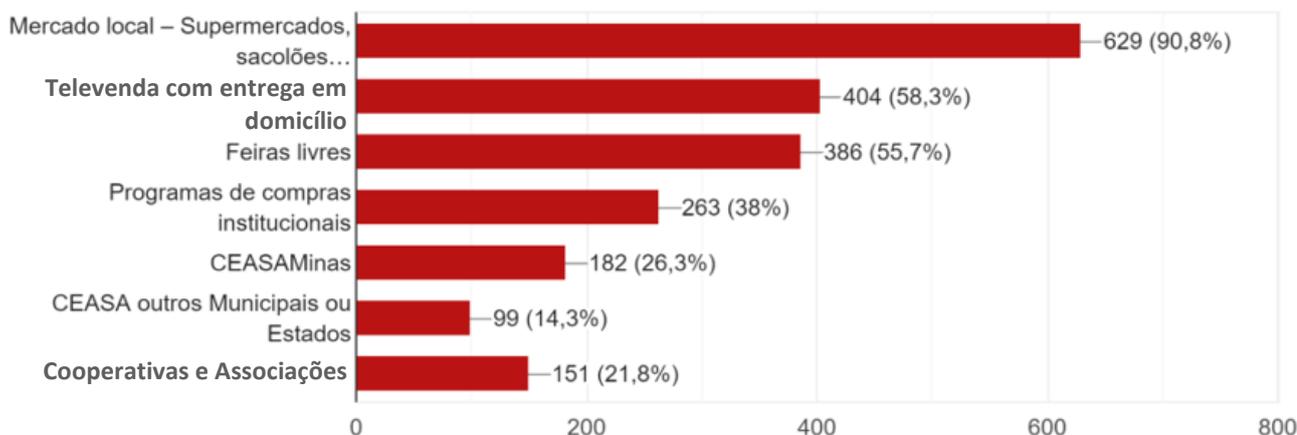
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 26,3% e 21,8% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 38,0% dos municípios. O PNAE assume uma importância não apenas para o fortalecimento da Agricultura Familiar, sobretudo para as instituições de ensino. O programa tem contribuído para o crescimento, desenvolvimento, a aprendizagem dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudável, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

Diante desse cenário, muitos municípios e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

## Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

693 respostas



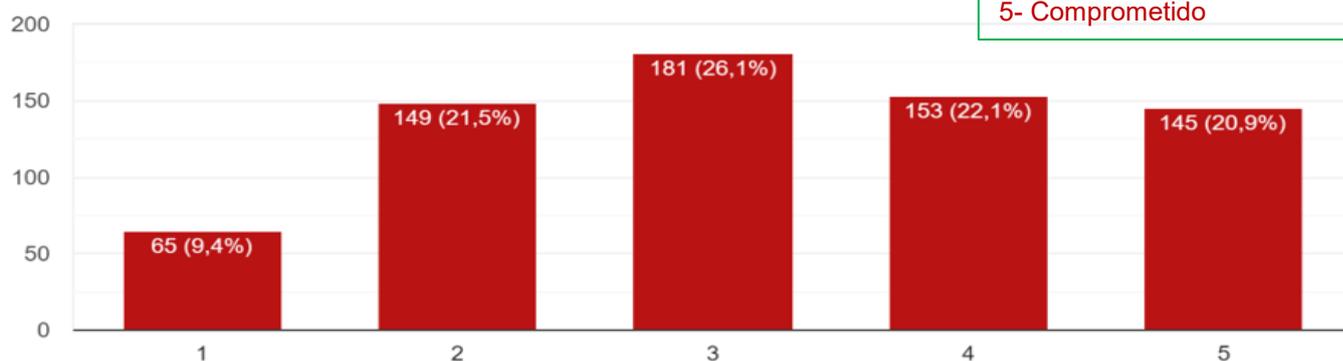
## 6 - Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 43,0% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 9,4%, isto é, em 65 (sessenta e cinco) dos municípios consultados e em outros 47,6%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento.

O PNAE possibilita o desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar, segmento importante na agropecuária mineira e manutenção da economia, além de ofertar um alimento saudável, de qualidade excelente para as instituições de ensino, proporcionando assim, condições ideais para aprendizagem dos alunos, impulsionando o desenvolvimento da educação.

## Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

693 respostas



- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido

## 7 - Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Num ano em que a pandemia afetou todos os setores econômicos, o produtor rural mineiro cumpriu o seu papel e fez com louvor a travessia para este ano de 2021. Garantiu a segurança alimentar da população, gerou empregos e foi importante para segurar a inflação, dentro da meta para 2020. Mas não sem muitos obstáculos, como os que serão descritos abaixo.

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos, objetos desta pesquisa, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 38,5%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) designou 2021, como o **Ano Internacional das Frutas e Vegetais**. Apesar dessa notícia ter vindo em um momento muito oportuno, já que nunca se falou tanto em saúde como atualmente, o setor de hortaliças e legumes mostrou que a pandemia diminuiu os investimentos no setor, já que houve perdas e dificuldades relativos à comercialização.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 25,1%, dos municípios participantes da pesquisa. Apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas de que as consequências perdurem por um período maior, os produtores de hortifrúti, bem como os demais, devem aumentar a eficiência produtiva e gerencial, investir em inovação e reduzir os custos.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 22,7% dos municípios consultados. Assim como qualquer empreendedor, os produtores de queijo do estado, tiveram que sair da zona de conforto em relação venda de seus produtos e buscar oferecer um diferencial, se tornou imprescindível, seja investindo mais em divulgação local, marketing nas redes sociais ou em serviços de delivery, por exemplo.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 16,2%, dos municípios consultados.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,8%, dos municípios consultados. Apesar disso, segundo pesquisadores do CEPEA, as cotações continuam elevadas estão atreladas à menor oferta, principalmente de ovos maiores, uma vez que, em janeiro e em fevereiro, o setor intensificou os descartes das poedeiras mais velhas. Além da disponibilidade limitada, a demanda aquecida também vem ajudando a impulsionar as cotações – os preços das carnes em altos patamares têm favorecido a procura por ovos. O período de Quaresma, que tradicionalmente incrementa as vendas, também tem contribuído para elevar as cotações da proteína.

O leite apresentou dificuldade de comercialização em 11,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Pesquisas do CEPEA, apontam a queda do preço do leite no campo pelo segundo mês consecutivo, acumulando queda real de 6,7% neste primeiro bimestre. A desvalorização do leite no campo se deve ao enfraquecimento da demanda por lácteos, dado o contexto de diminuição do poder de compra do brasileiro, do fim do auxílio emergencial para muitas famílias, do recente agravamento dos casos de covid-19 e da elevação do desemprego.

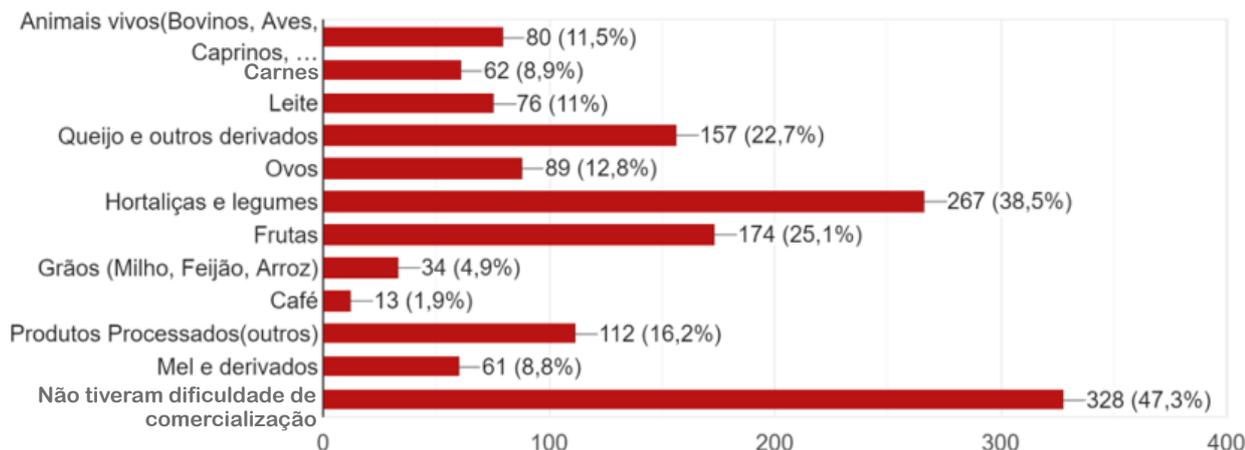
O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,9%, dos municípios consultados. De acordo com agentes consultados pelo

CEPEA, foi apontado que um volume satisfatório de negócios foi fechado em fevereiro, nos mercados físico e futuro, principalmente para os cafés de maior qualidade. As negociações só foram limitadas pelo alto percentual de café já comercializado em meses anteriores e pelas expectativas de produtores de preços ainda mais elevados neste ano, devido à menor produção nacional.

Ainda em relação ao gráfico abaixo, ressalta-se que foi verificado que em 47,43% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

### Produtos com dificuldade de comercialização?

693 respostas

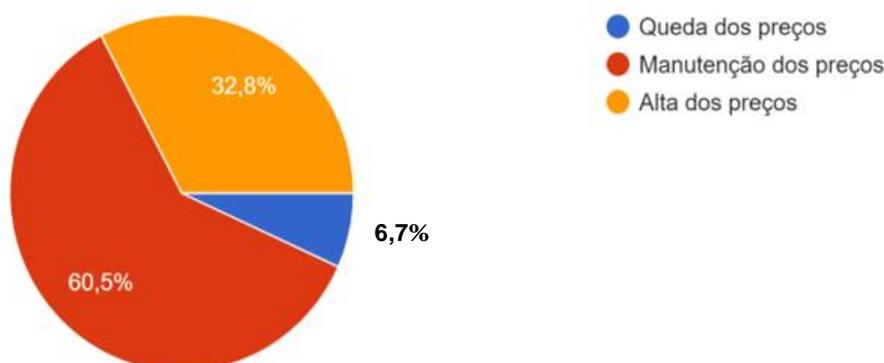


### 8 - Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 60,5% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 6,7% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 32,8%. O aumento nos preços recebidos, tem sido acompanhado pela alta no custo de produção. Muitos agricultores têm trabalhado com margens negativas, mas não pararam de trabalhar, mesmo na pandemia. O compromisso neste tempo é de garantir o abastecimento da população. O setor agropecuário chamou para si a responsabilidade de garantir a oferta de alimentos.

### Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

693 respostas

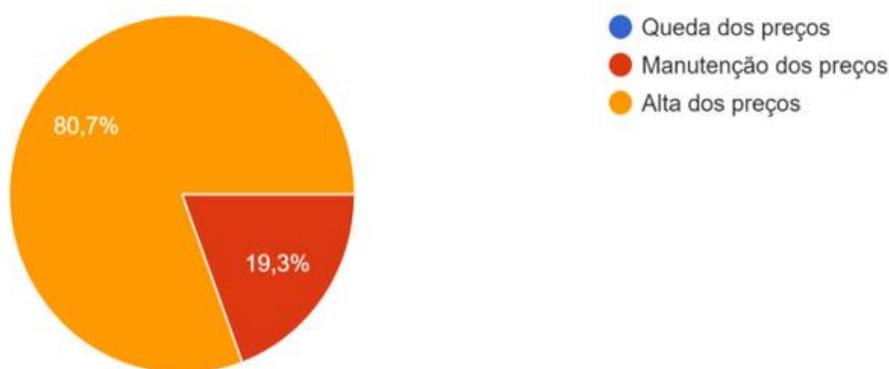


## 9 - Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 19,3%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 80,7%, e finalmente, não foi relatada queda dos preços nos municípios participantes deste monitoramento. Uma das primeiras consequências da pandemia no país, foi o aumento da percepção de risco e grande saída de capitais, levando à desvalorização da moeda brasileira. O resultado foi o encarecimento substancial dos insumos no mercado, aumentando os custos da produção agropecuária, que sofrem forte influência do dólar e se elevaram consideravelmente nos últimos meses.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

693 respostas

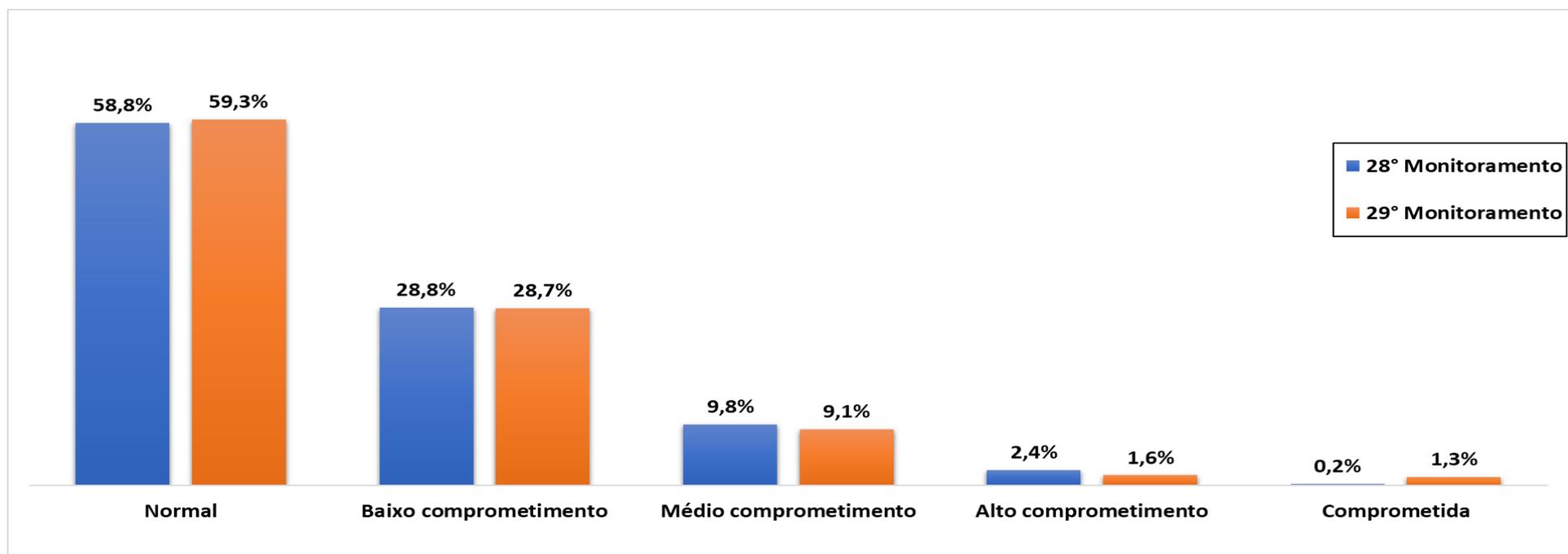


## Análise comparativa dos resultados

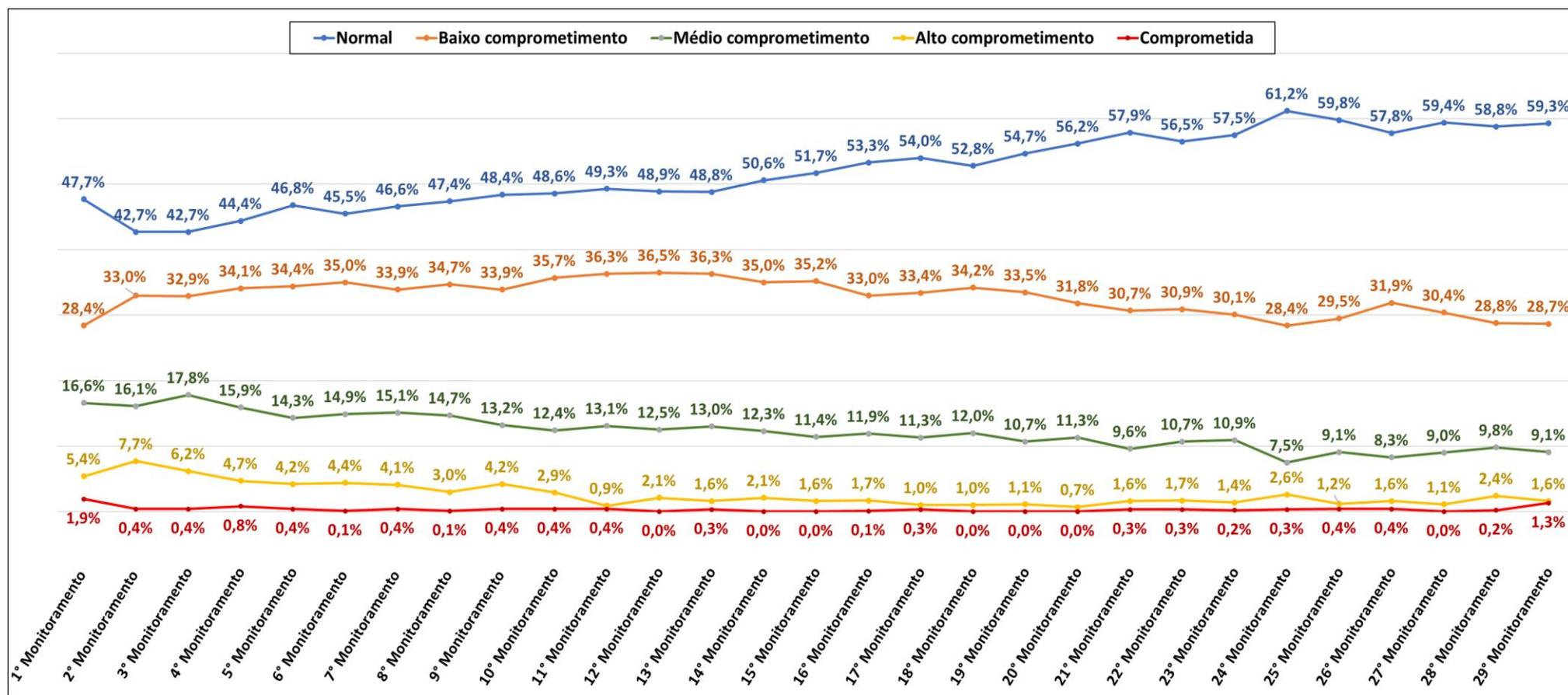
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados dos 28º e 29º monitoramentos, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, acréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 0,5%, fazendo-se de 58,8 para 59,3%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, variação para menos de apenas 0,1%, em relação ao baixo e médio comprometimento, o que manifesta a estabilidade para as condições, neste último levantamento em relação ao anterior. Auxiliarmente, o alto comprometimento, apresentou variação para menos, de 0,8%, nos municípios participantes. Finalmente, o comprometimento total, demonstrou incremento, neste último monitoramento em relação ao anterior, variando de 0,2 para 1,3%, ou seja, alta de 1,1% neste último monitoramento, na comparação com seu antecedente.

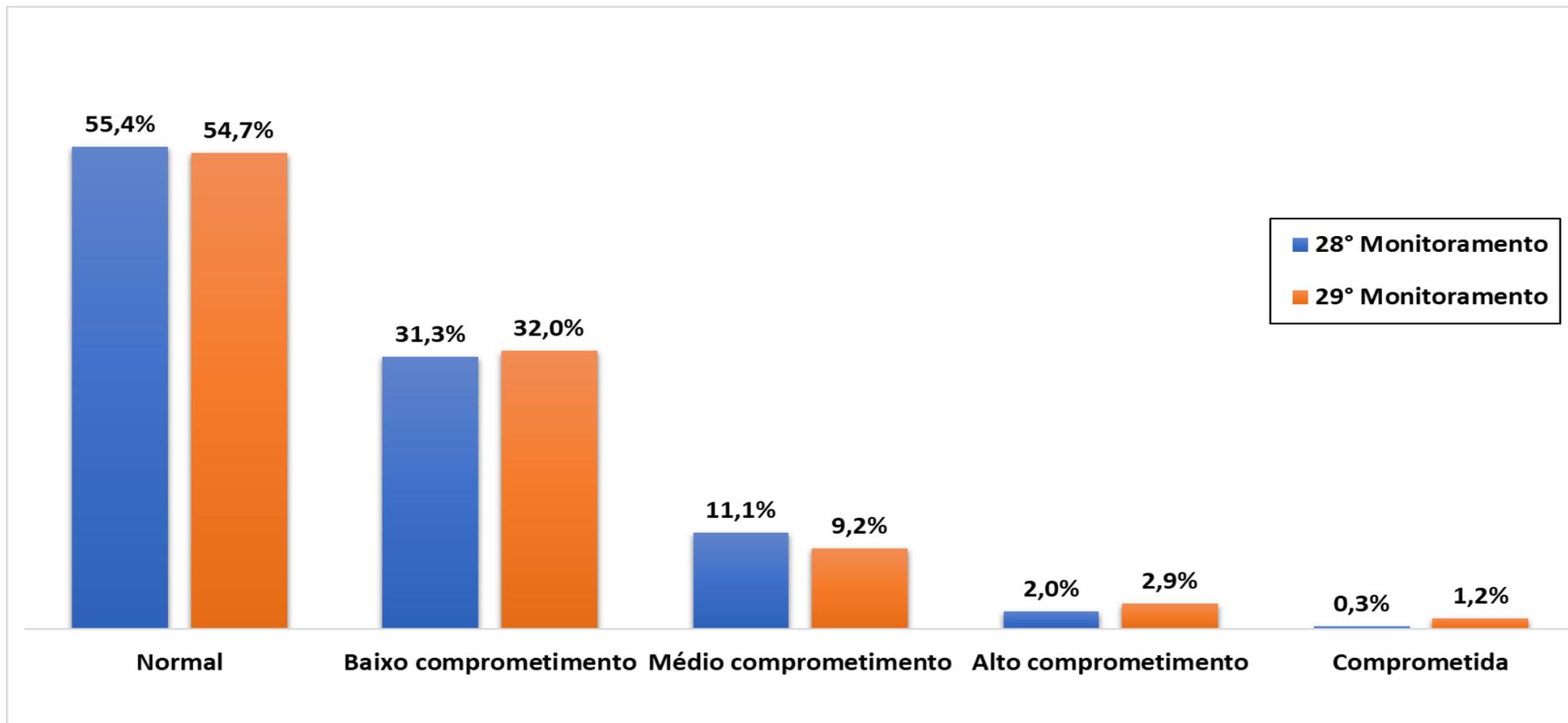


O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 59,3%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante (0,3%), à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 88,0%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Para além das demais adversidades, manter a cadeira alimentar abastecida para a população é um dos mais importantes desafios do atual momento, mas o agronegócio mineiro cumpre o seu papel de garantir alimentação às pessoas, além de manter aquecidas as exportações de produtos agrícolas.



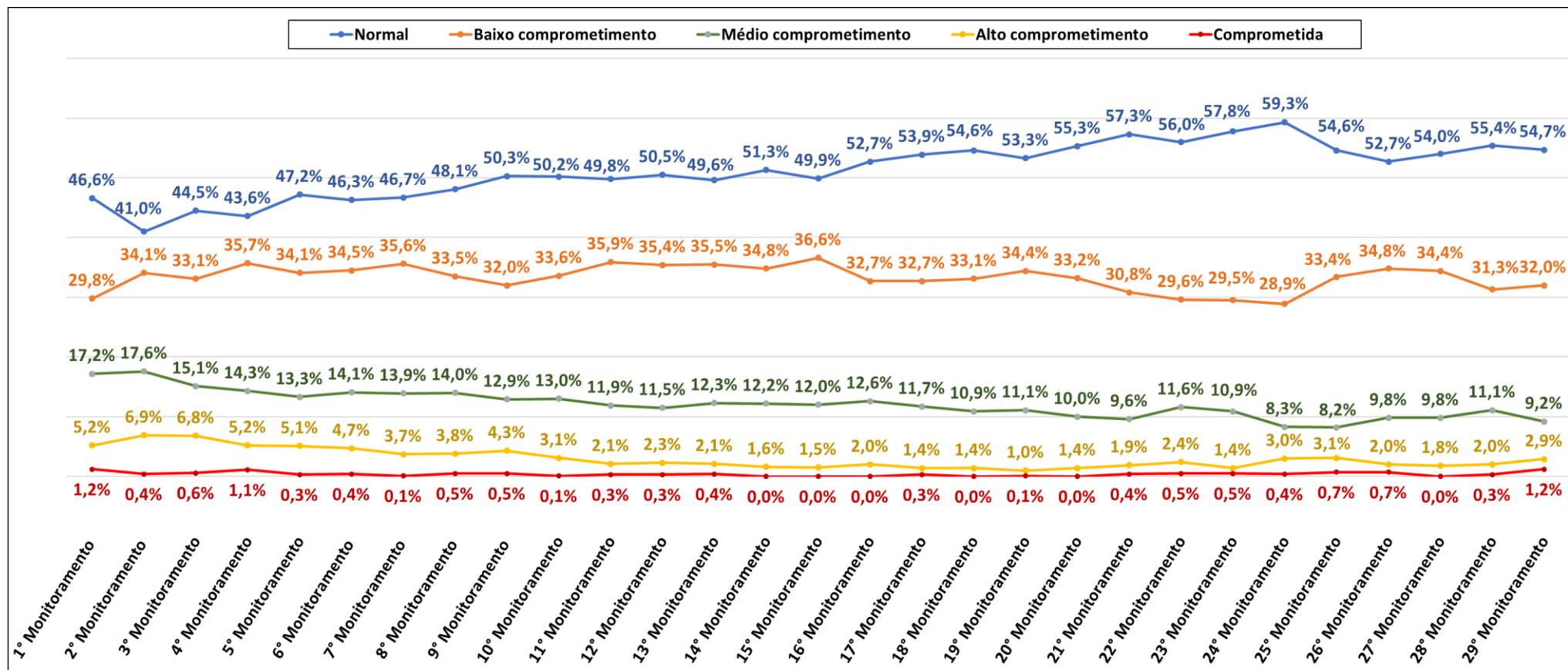
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 0,7%, variando de 55,4 para 54,7%. Adicionalmente, em relação ao baixo comprometimento, observou-se ampliação desta condição, com variação de 0,7%, nos municípios consultados. Diversamente, o médio comprometimento demonstrou decréscimo, fazendo-se de 11,1 para 9,2%. Por fim, em referência ao alto e total comprometimento, observou-se elevação percentual destas condições de 0,9%, para ambas, em relação ao monitoramento anterior. Com os dados obtidos neste vigésimo nono monitoramento, pôde-se verificar que em 86,7% dos municípios participantes, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



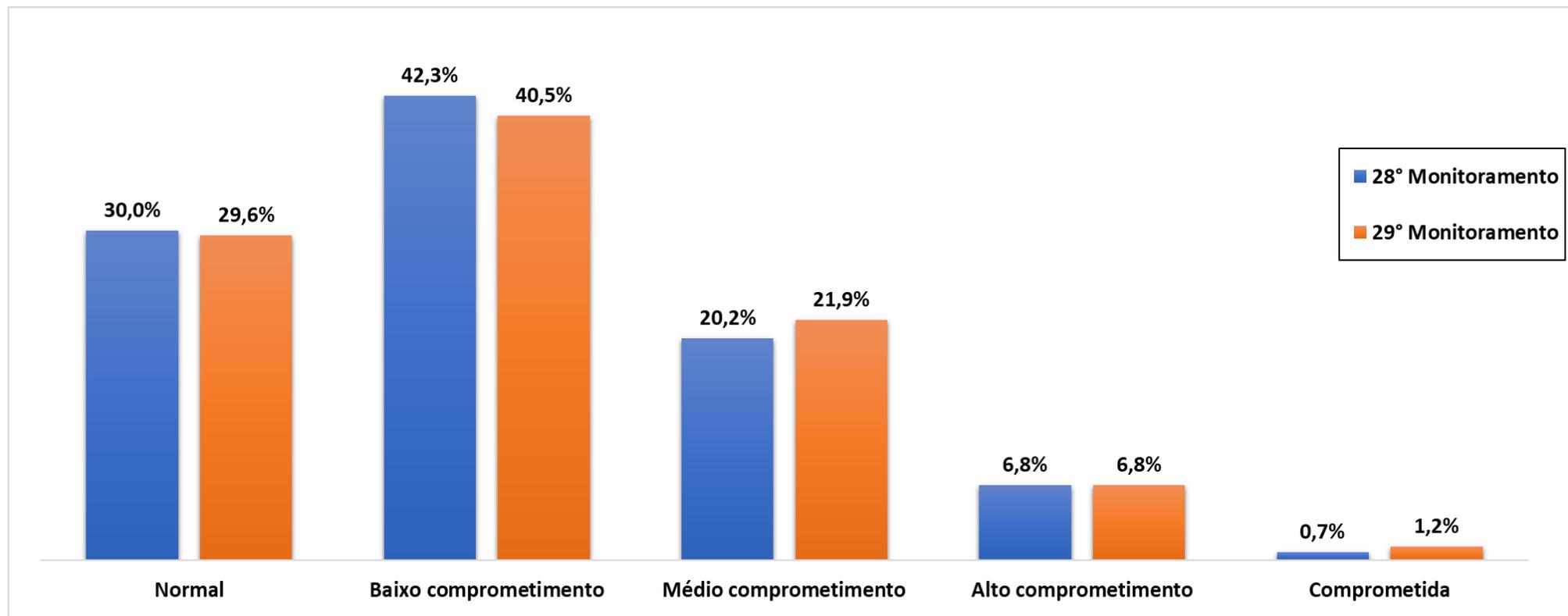
O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 2, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou importante alta em 8,1%, dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 54,7%, neste último levantamento. Na mesma tendência, o baixo comprometimento registrou alta de 2,2%, em relação à aquela verificada, por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social.

Verificou-se ainda, redução no percentual de municípios para as condições de médio e alto comprometimento, respectivamente, de 8,0 e 2,3%. O comprometimento total, sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição idêntica à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento (1,2%), quando se iniciava o período de isolamento social. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições média e altamente comprometidas, no somatório de municípios sondados.

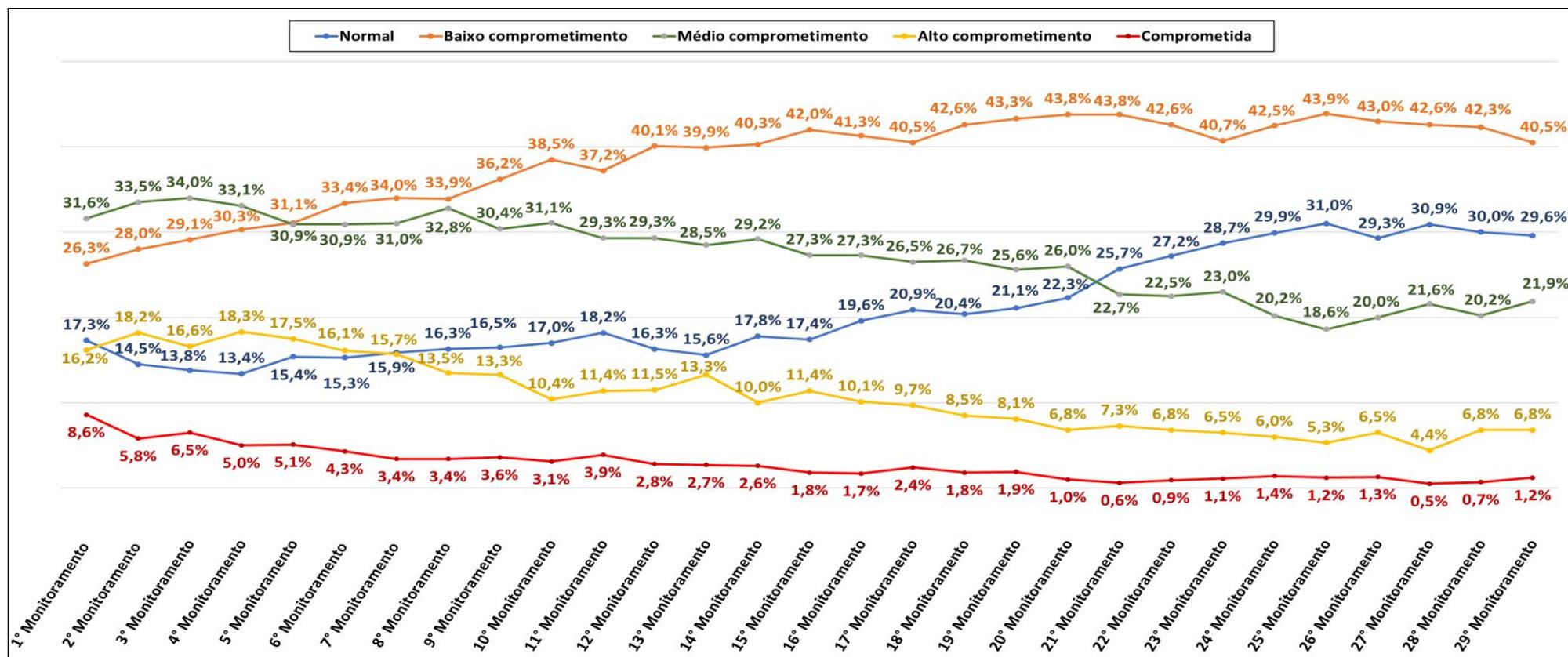


### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, a condição de normalidade, com variação para menos de 0,4%, dos municípios consultados. Na sequência, a condição de baixo comprometimento também apresentou decréscimo de 1,8%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. No tocante à condição de médio comprometimento, notou-se elevação de 1,7%, nos municípios avaliados no período. Em referência ao alto comprometimento observou-se não haver variação percentual para esta situação, demonstrando estabilidade, em relação ao monitoramento anterior, nos municípios consultados. Por fim, o total comprometimento, apresentou aumento de 0,5%, dos municípios consultados neste último levantamento, variando de 0,7 para 1,2%, nos municípios consultados. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as circunstâncias - normal e de baixo comprometimento, perfazendo o total de 70,1% dos municípios consultados, neste último monitoramento. O fortalecimento da agricultura familiar constitui-se numa das principais estratégias de efetivação de uma política de segurança alimentar, possibilitando tanto o incremento da produção agrícola como também as relações sociais e econômicas de um contingente significativo de produtores rurais.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição, 12,3% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Complementarmente, o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, encontra-se, 14,2%, superior ao valor inicial, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 9,7 e 9,4%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, aponta queda de 7,4%, variando de 8,6 para 1,2%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



#### **Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

Verificou-se, no período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 90,8% dos municípios consultados, neste último levantamento. Nesse processo, passou a ocorrer a valorização da produção local e dos produtores locais. Com a pandemia tem crescido muito os discursos de apoio para a agricultura familiar, de apoio aos empreendimentos locais, considerando que as grandes redes de supermercado têm maior capital de giro, são mais estruturadas e seriam menos sensíveis aos efeitos econômicos da pandemia.

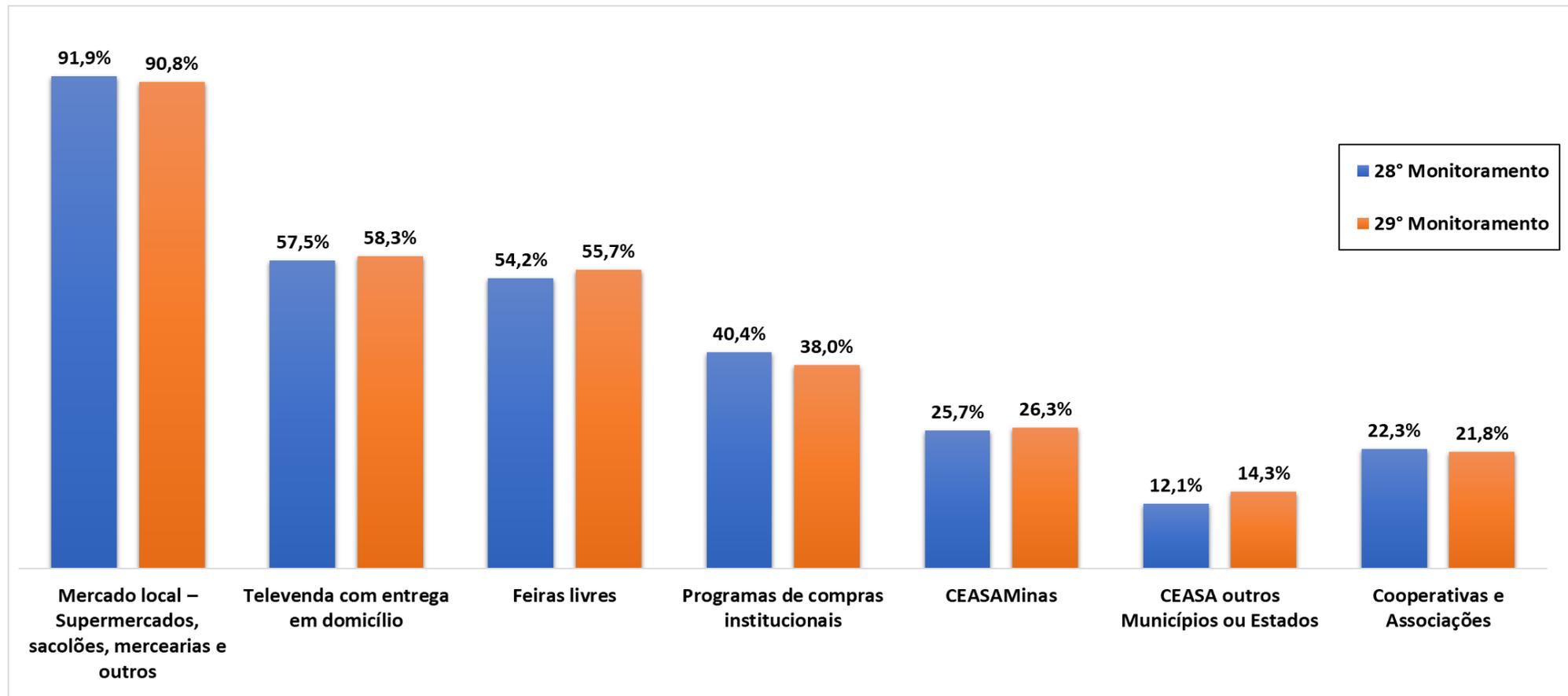
Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 58,3% dos municípios consultados. Com tantas mudanças intensificadas em um curto espaço de tempo, a capacidade de adaptação dos agricultores foi colocada à prova e se tornou indispensável para enfrentar este momento. Todas essas transformações moldaram um novo consumidor, mas também um novo vendedor. Nesse processo, além do aumento das entregas, também passou a ocorrer a valorização da produção local e dos produtores locais. A utilização das redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp, foram apontadas como ótimas ferramentas para alavancar as vendas. A conquista de novos clientes durante a pandemia e maior frequência de compras, devem garantir a manutenção das vendas digitais. Mas a desigualdade de acesso à tecnologia, dificuldades logísticas de entrega e de segurança na hora do pagamento ainda são desafios para a expansão do segmento, principalmente no setor rural. Com a pandemia, o uso desses mecanismos virtuais tem sido muito expressivo e são instrumentos que vieram para ficar, pois mostram outras possibilidades a serem exploradas, que se somam, complementam, e exigem adequações no modo como ocorria a comercialização dos agricultores familiares.

As feiras livres, são eficientes espaços de comercialização e de contato entre produtor e comprador, principalmente para agricultores familiares, e estão presentes em praticamente todos os municípios mineiros. Para voltar a funcionar, as feiras tiveram que adotar medidas de higiene, distanciamento, com controle de pessoas, higienização e, foram apontadas como forma de comercialização em 55,7%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença. A venda direta dos produtos pelos pequenos agricultores, principalmente em feiras, representa uma estratégia de desenvolvimento econômico e social e também de sobrevivência face à dificuldade de comercialização e escoamento de produtos.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 26,3% e 21,8% dos municípios.

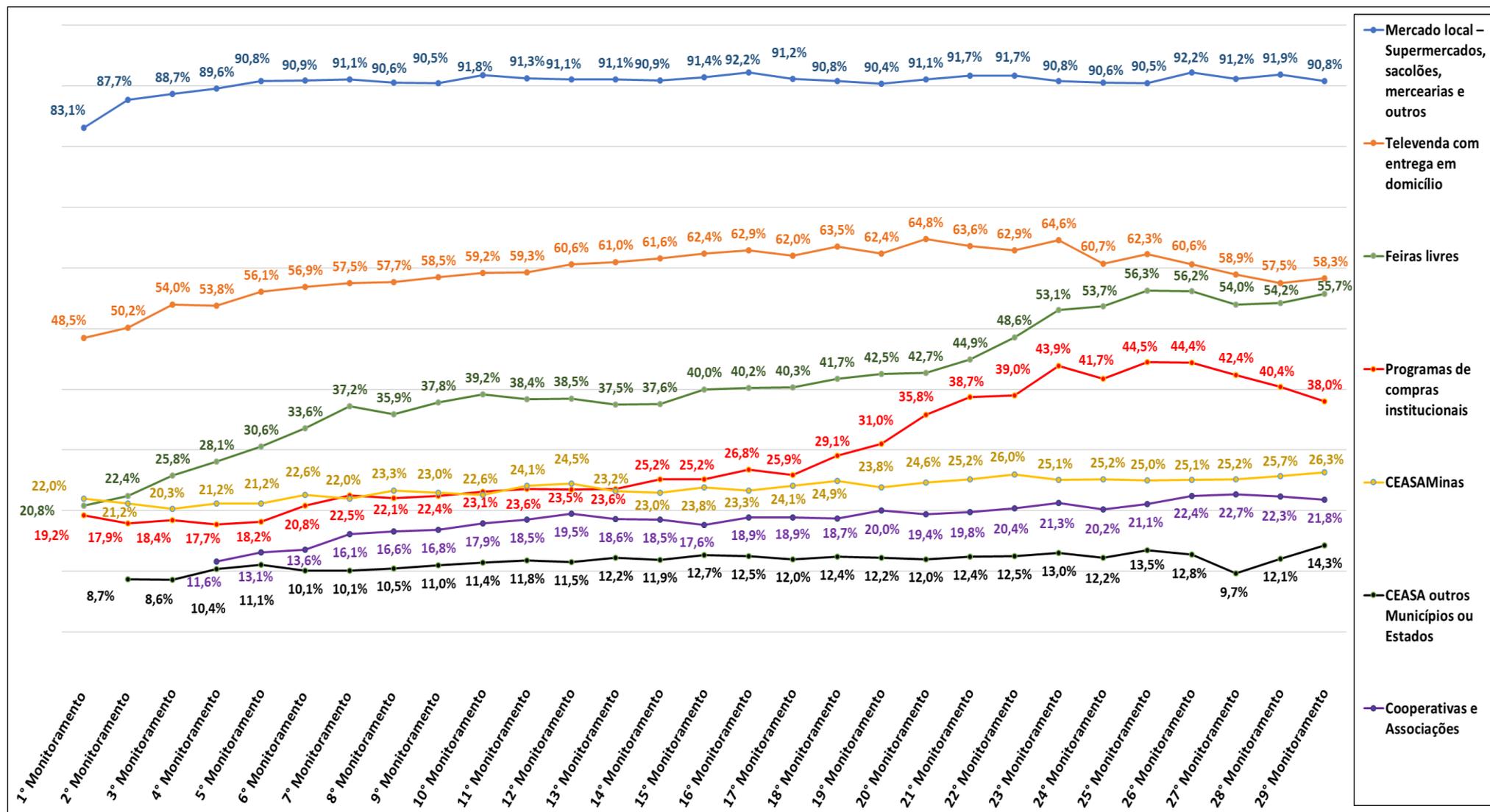
Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 38,0% dos municípios. O PNAE assume uma importância não apenas para o fortalecimento da Agricultura Familiar, sobretudo para as instituições de ensino. O programa tem contribuído para o crescimento, desenvolvimento, a aprendizagem dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudável, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

Diante desse cenário, muitos municípios e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, com um aumento de 7,7 e 9,8%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 34,9%, seguida pelos programas de compras institucionais,

com 18,8%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 10,2%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 21,8%, neste último monitoramento.

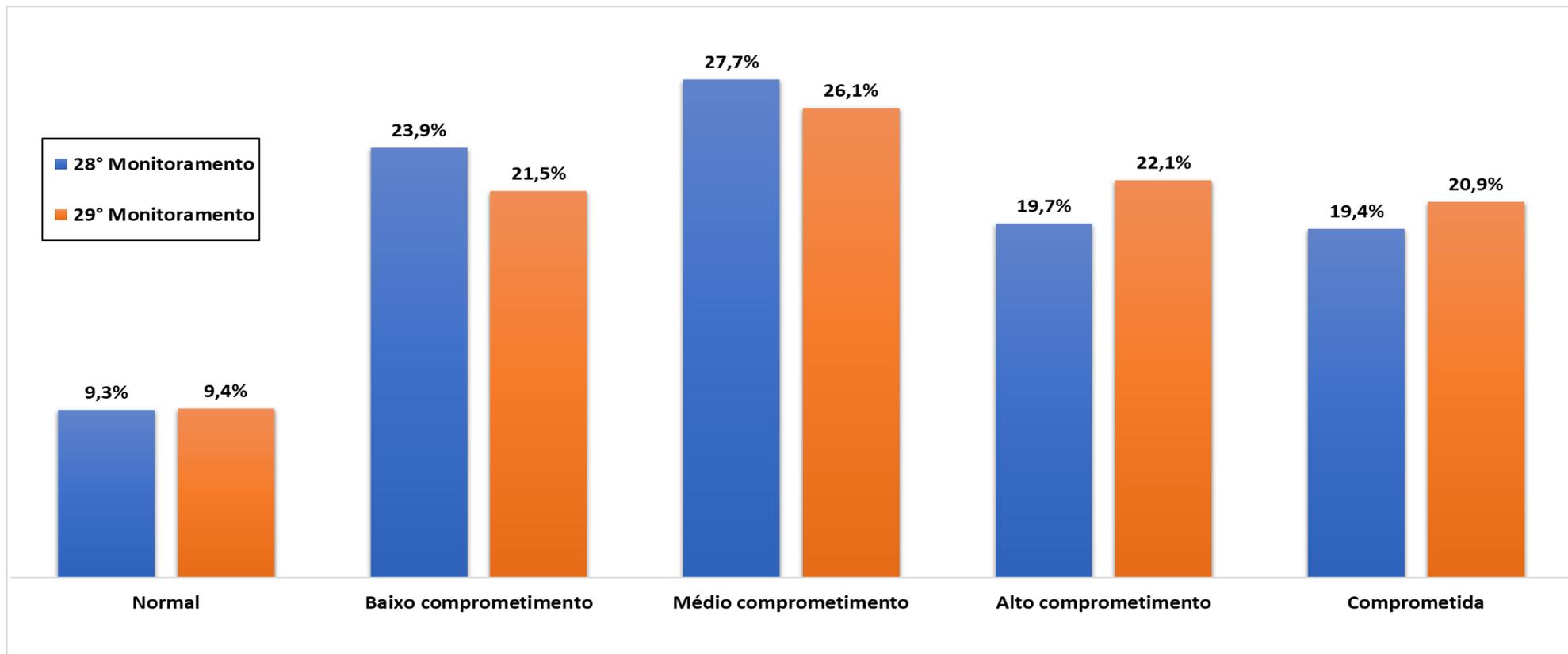


## Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

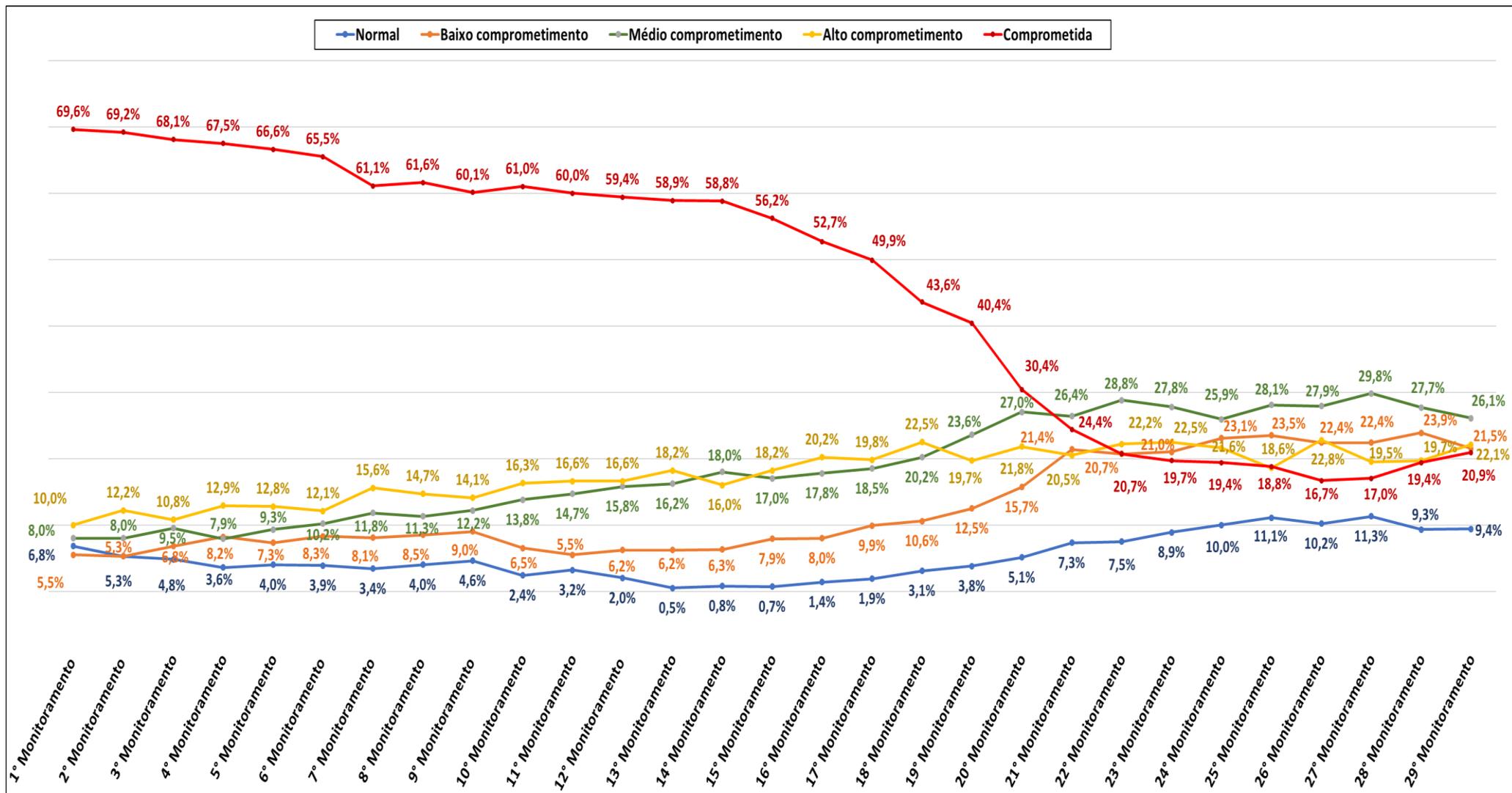
Constatou-se no período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, que em 47,6%, dos municípios consultados, a condição deste importante canal de comercialização para os agricultores familiares, se encontra entre o baixo e médio comprometimento do programa. A situação de total comprometimento foi verificada em 20,9%, dos municípios registrados no último levantamento.

Além de promover o direito à alimentação saudável e diversificada à crianças e jovens, é bom enfatizar que o PNAE se constitui como importante instrumento para inclusão da agricultura familiar, como aumento da renda e garantia de comercialização da sua produção. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente na execução do programa, seja pela interrupção da garantia da segurança alimentar dos alunos, ou pelos riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa. Apesar das dificuldades, muitos gestores retomaram a compra da agricultura familiar, demonstrando que é possível fazer. Através do fortalecimento das redes de apoio, muitos municípios estão mostrando que é viável, mesmo durante a pandemia, fazer com que essa alimentação da agricultura familiar chegue até as crianças e adolescentes. A intensificação do diálogo entre os atores envolvidos na gestão da alimentação escolar, incluindo os agricultores familiares, tem sido fundamental para o desenvolvimento de soluções, permitindo arranjos operacionais e logísticos para o fornecimento de alimentos, concertação esta, de extrema importância, uma vez que permanece a suspensão presencial das aulas.

Quando empregadas adequadamente, as compras públicas e seu poder de compra, podem produzir um serviço de alimentação escolar sustentável que proporciona dividendos sociais, econômicos e ambientais, ao mesmo tempo em que promove a cultura da sustentabilidade.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 48,7%, variando de 69,6 para 20,9%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se 2,6%, acima do percentual verificado no início do monitoramento, apresentando nesta última semana, percentual de 9,4%. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 18,1 e 12,1%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 16,0%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da suspensão presencial das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



### Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Em tempos caóticos como os que estamos vivendo atualmente, com os impactos causados à sociedade devido ao novo Coronavírus, o papel do agricultor ganha ainda maior relevância, para garantir que não falem alimentos na mesa dos brasileiros e por ser a cara de um setor que tem sido a locomotiva da economia brasileira.

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos, objetos desta pesquisa, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 38,5%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O setor de hortifrúti começou o ano com destaque, uma vez que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) designou 2021, como o **Ano Internacional das Frutas e Vegetais**. Apesar dessa notícia ter vindo em um momento muito oportuno, já que nunca se falou tanto em saúde como atualmente, o setor de hortaliças e legumes mostrou que a pandemia diminuiu os investimentos no setor, já que houve perdas e dificuldades relativos à comercialização.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 25,1%, dos municípios participantes da pesquisa. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, devido aos recordes diários de casos e de mortes decorrentes da Covid-19 no País, muitos estados, incluindo Minas Gerais, estão regredindo à fase mais restritiva da quarentena, que permite apenas o funcionamento de serviços considerados essenciais. Este cenário prejudica principalmente a saída de hortifrúti fora do padrão, bastante demandados por bares e restaurantes. Apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas de que as consequências perdurem por um período maior, os produtores de hortifrúti, bem como os demais, devem aumentar a eficiência produtiva e gerencial, investir em inovação e reduzir os custos.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 22,7% dos municípios consultados. Assim como qualquer empreendedor, os produtores de queijo tiveram que exercitar um olhar mais atento a novas tecnologias e alternativas de comercialização. Sair da zona de conforto e buscar oferecer um diferencial, se tornou imprescindível, seja investindo mais em divulgação local, marketing nas redes sociais ou em serviços de delivery, por exemplo.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 16,2%, dos municípios consultados.

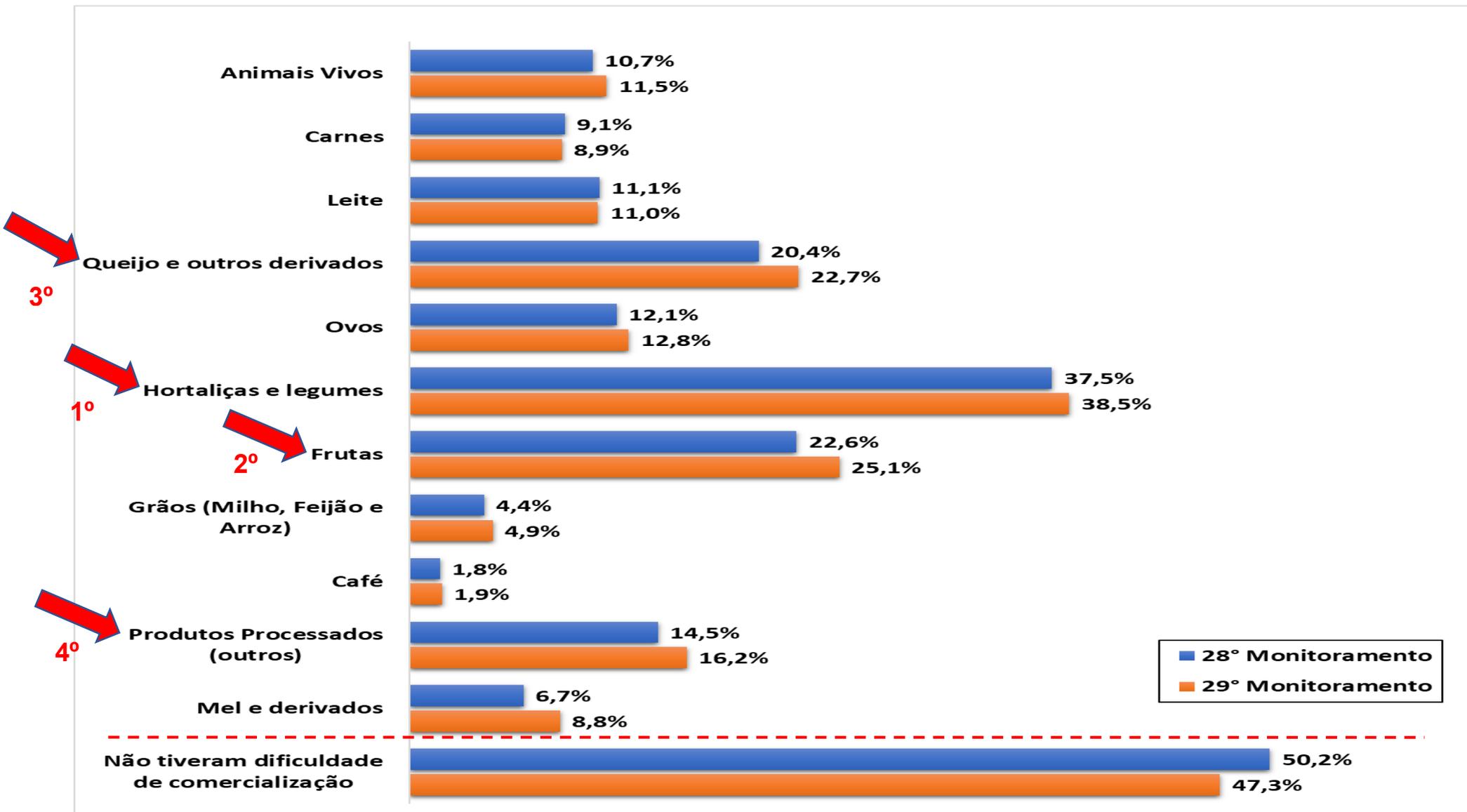
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,8%, dos municípios consultados. Apesar disso, segundo pesquisadores do CEPEA, com altas consecutivas, o preço médio dos ovos comerciais no mês de fevereiro foi o maior, em termos reais, da série histórica do CEPEA, iniciada em março de 2013 para esse produto. As cotações elevadas estão atreladas à menor oferta, principalmente de ovos maiores, uma vez que, em janeiro e em fevereiro, o setor intensificou os descartes das poedeiras mais velhas. Além da disponibilidade limitada, a demanda aquecida também vem ajudando a impulsionar as cotações – os preços das carnes em altos patamares têm favorecido a procura por ovos. O período de Quaresma, que tradicionalmente incrementa as vendas, também tem contribuído para elevar as cotações da proteína.

O leite apresentou dificuldade de comercialização em 11,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Pesquisas do CEPEA, apontam a queda do preço do leite no campo pelo segundo mês consecutivo, acumulando queda real de 6,7% neste primeiro bimestre. A desvalorização do leite no campo se deve ao enfraquecimento da demanda por lácteos, dado o contexto de diminuição do poder de compra do brasileiro, do fim do auxílio emergencial

para muitas famílias, do recente agravamento dos casos de covid-19 e da elevação do desemprego. Colaboradores consultados pelo CEPEA informaram que, diante da instabilidade do consumo, houve um esforço das indústrias em ajustar a produção para manter os estoques controlados, de modo a evitar quedas mais bruscas de preços, tanto para os derivados quanto para o produtor. No entanto, o nível de estoques vem crescendo, e, desde dezembro de 2020, observa-se a intensificação da pressão exercida pelos canais de distribuição junto às indústrias para obter preços mais baixos nas negociações de derivados.

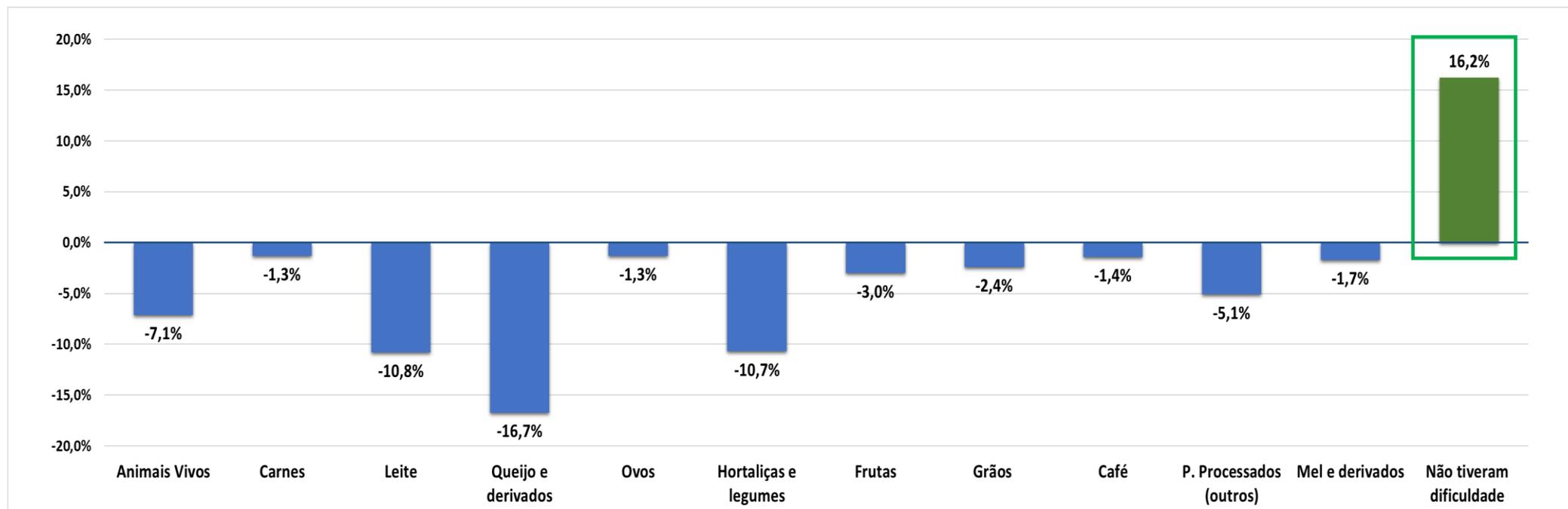
O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,9%, dos municípios consultados. De acordo com agentes consultados pelo CEPEA, foi apontado que um volume satisfatório de negócios foi fechado em fevereiro, nos mercados físico e futuro, principalmente para os cafés de maior qualidade. As negociações só foram limitadas pelo alto percentual de café já comercializado em meses anteriores e pelas expectativas de produtores de preços ainda mais elevados neste ano, devido à menor produção nacional.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 47,43% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.



O gráfico a seguir, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada

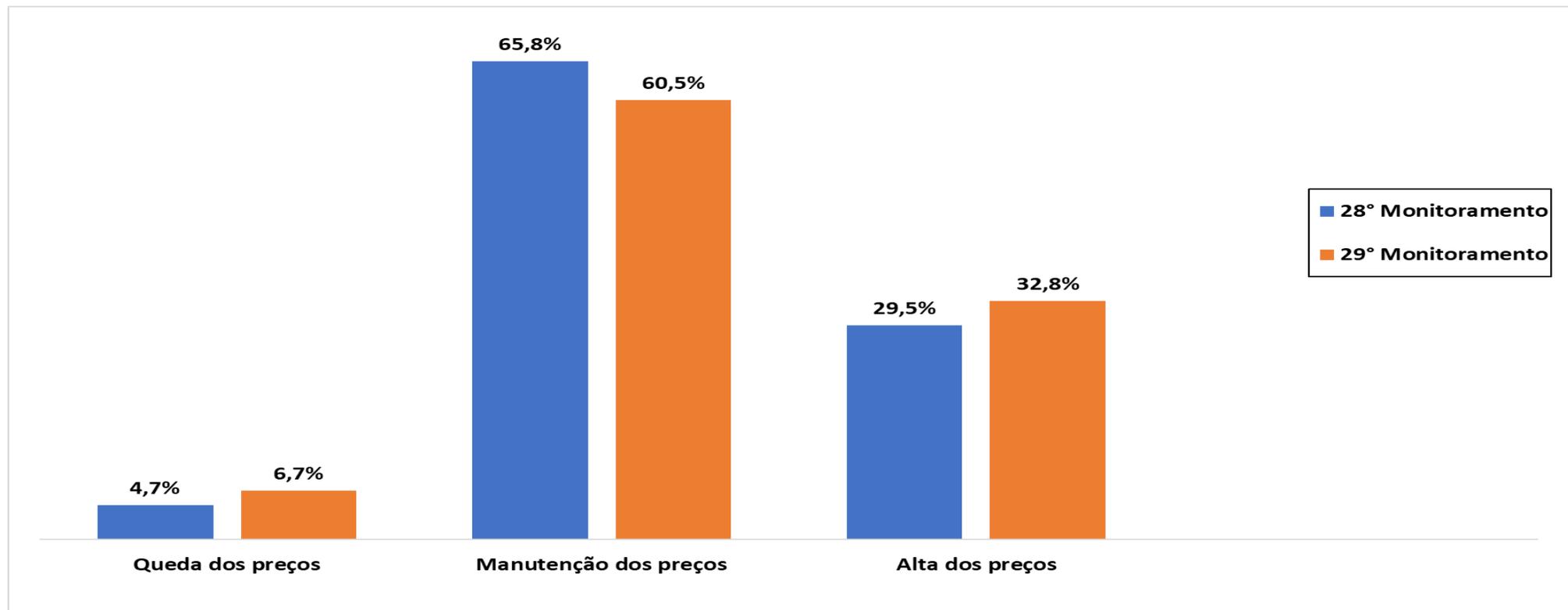
no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 47,3%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.



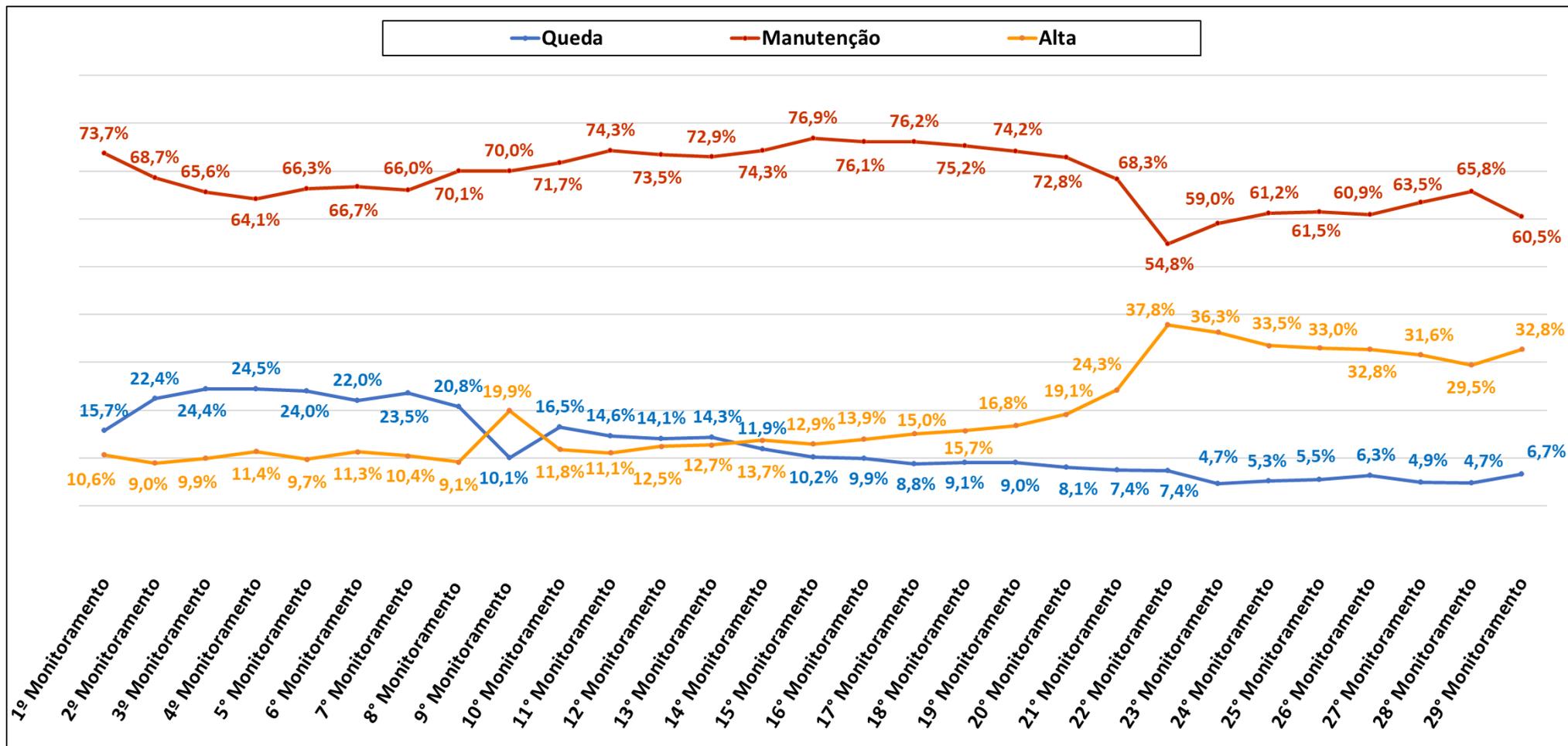
### Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, incremento de 2,0%, em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores, nos municípios consultados. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores apresentou decréscimo, sendo verificada por sua vez, em 60,5%, do total de municípios consultados.

Relacionado às condições descritas, observou-se ainda, ampliação no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 29,5%, no levantamento anterior, para 32,8%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

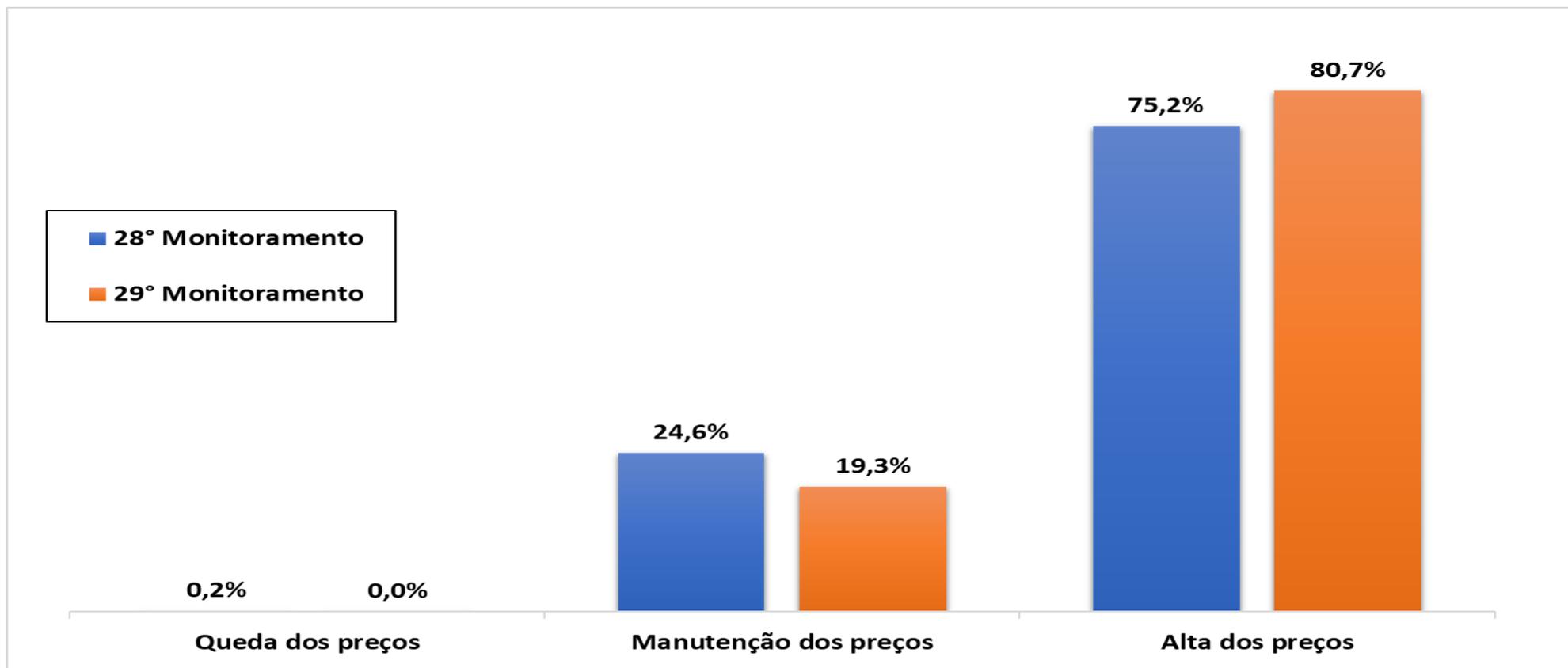


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 9,0%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 13,2%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 22,2%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 32,8%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.



### Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

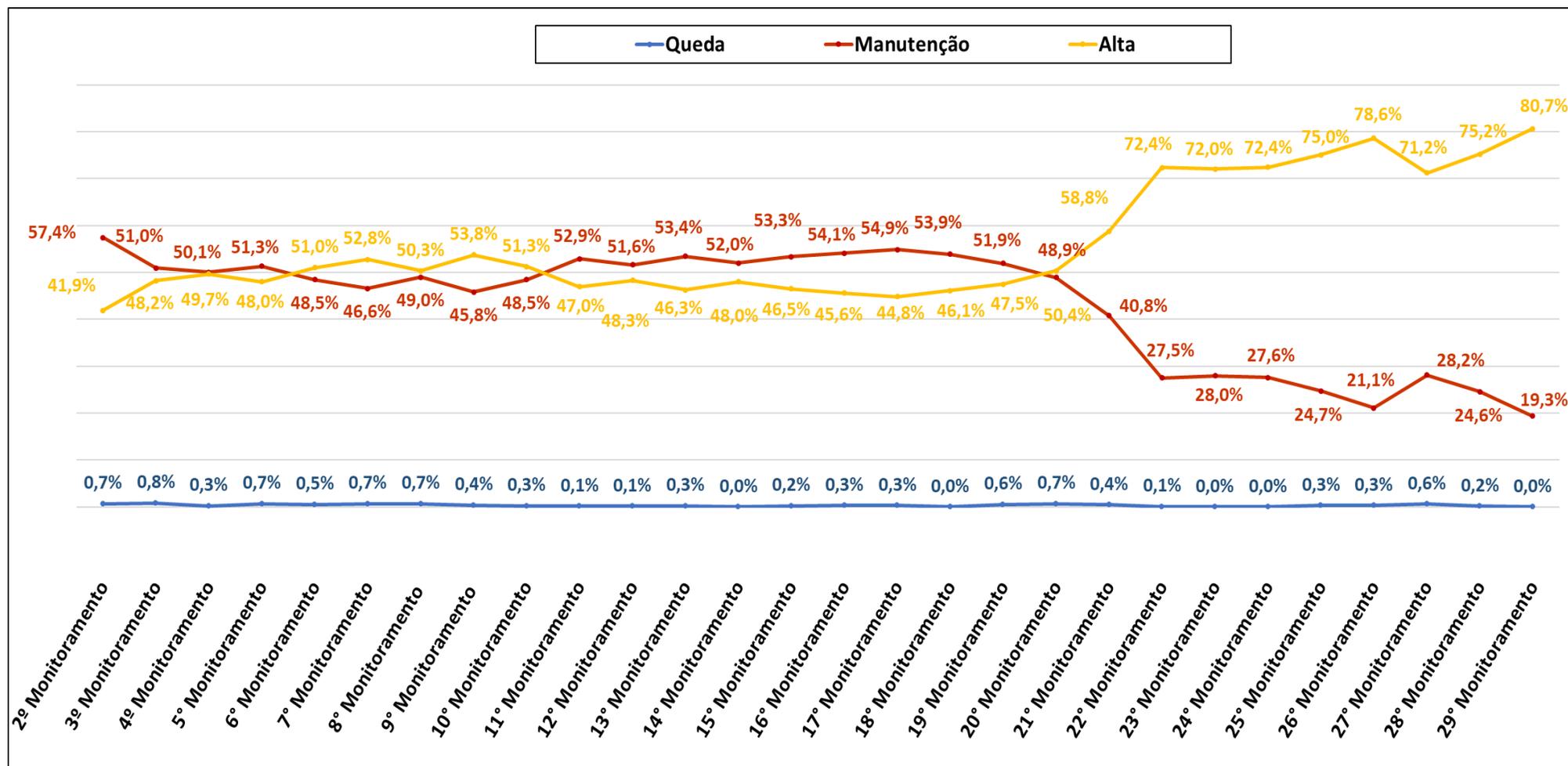
Registrou-se, no período entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021, elevação no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 75,2% na pesquisa anterior para 80,7%, neste último levantamento, em relação ao número de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se declínio na manutenção dos preços dos insumos, em 5,3%, dos municípios consultados. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária.



Por fim, o gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de março de 2021, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 38,8%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 38,1%, variando de 57,4% para 19,3%, neste último levantamento.

Diante do cenário atual, com elevação do dólar, pandemia e crise econômica, o primeiro item da lista de qualquer empreendedor rural é saber lidar com o risco cambial, tanto na compra de insumos agrícolas quanto na venda dos produtos. Uma das primeiras consequências da pandemia no país, foi o aumento da percepção de risco e grande saída de capitais, levando à desvalorização da moeda brasileira. O resultado foi o encarecimento substancial dos

insumos no mercado, aumentando os custos da produção agropecuária, que sofrem forte influência do dólar e se elevaram consideravelmente nos últimos meses. Para enfrentar esse cenário, um planejamento muito bem feito será fundamental.



## CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 29º levantamento quinzenal, realizado entre 01 e 02 de março de 2021, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 70,1%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões), televendas com entrega em domicílio e das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 43,0%, dos municípios, apesar da retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril de 2020, para 20,9%, em março de 2021.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 47,3% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 60,5% dos municípios constatou-se o recuo na manutenção de preços, relacionado ao fato da ampliação na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de ampliação na alta dos preços dos insumos utilizados, apresentando o percentual de 80,7% dos municípios, neste último levantamento.

Por fim, a agropecuária mineira mostra força e se apresenta mais forte que a pandemia. Esse momento de profundo luto e reflexão tem no agro um exemplo de que tudo vai passar e o estado e o país se reerguerão de forma tão pujante feito a robustez que vem do nosso campo.

Belo Horizonte, Minas Gerais, 05 de março de 2021.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais  
Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico